

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NAVEGAÇÃO

A questão da navegação entre a Argentina e a Europa continúa a preocupar as atenções. Não porque seja difícil provar a immensa e incontestável superioridade do porto de Lisboa sobre o porto de Vigo, mas porque o governo accordou tarde para tratar do assumpto, deixando que varios preopinantes e negociantes hespanhoes da Argentina se entregassem a uma campanha infamissima, nos jornaes, contra Lisboa.

Querer mostrar que Vigo offerece quaesquer vantagens sobre o porto de Lisboa, é querer metter um camello pelo fundo de uma agulha. Mas a campanha de descredito alastrou e, ao que parece, o porto de Vigo está em vespas de ser escolhido para terminus da navegação argentina, ficando Lisboa apenas como porto obrigatorio de escala. Ora os srs. argentinos estão no seu direito de escolher para desembarque aquella cidade gallega, muito bonitinha e muito mal cheirosa, com a vantagem ainda de poderem ouvir, apenas puzerem pé em terra, um castelhano mais ou menos arvezado. Mas os nossos patricios, esses é que, com certeza, não cahirão em tal esporella: e os viajantes brasileiros ainda menos. De forma que deveriam bastar estes pequenos contras para levarem as companhias de vapores a pensar maduramente no caso.

Além d'isso somos optimistas. isto é; acreditamos que Lisboa, mais tarde ou mais cedo, para os proprios srs. argentinos, ha de impôr a sua superioridade enorme e inatacavel.

Um dos jornaes que mais inspirações recebem de todos os ministros, um jornal que parece o verbo inspirado de todo o governo, dizia ha dias, exaltando as vantagens do porto de Lisboa:

«A sua situação para um porto franco, para productos africanos occidentaes e americanos meridionaes, é de tal ordem que não pôde ser nem igualada por qualquer outro porto europeu, quanto mais excedida.

O caminho que temos a seguir tem a vantagem de estar claramente indicado: facilidades para os passageiros que desejem visitar Lisboa, e estabelecimento de porto franco em Lisboa, subsidios a carreiras de navegação com bandeira portugueza, não só para as nossas colonias da Asia e Oceania, mas também para os paizes onde, como no Brazil, Argentina e America do Norte, temos valiosos interesses. Poderá parecer um encargo pesado, mas ha encargos de que resultam extremas vantagens, e este é d'esse numero.»

Muito bem. O caminho que temos a seguir tem a vantagem de estar claramente indicado. E, nesse sentido—justiça é confessional—alguma coisa já avançamos.

Segundo o aviso publicado ha poucos dias na folha official, é no dia 1 de janeiro que deve começar

a funcionar o Posto Maritimo de Desinfecção, tendo todos os navios e passageiros que cheguem ao Tejo as maiores e mais amplas facilidades. Acabou o Lazareto, acabaram muitas outras formalidades e incommodos, e os viajantes que desejarem visitar Lisboa já encontram aqui um acolhimento agradável.

Siga o governo por esse caminho, acabe com as restantes etiquetas burocraticas, dê-nos sem perda de tempo a abolição dos passaportes, e redimirá assim alguns peccados velhos.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou na terça feira a esta cidade, onde tencionava demorar-se até meados do corrente mez, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, 1.º official da 1.ª repartição de instrucção publica no ministerio do reino e distincto advogado.

Este nosso muito prezado amigo aproveita a sua estada n'esta cidade para tratar d'alguns melhoramentos locais actualmente em via de realisação, e ainda d'outros assumptos que se prendem com os interesses do nosso concelho.

Conforme promettemos no nosso ultimo numero publicamos hoje a carta que nos foi enviada pelo sr. capitão do porto de Villa Nova de Portimão sobre o assumpto da correspondencia de Ferragudo publicada no penultimo numero do *Heraldo*.

Sr. redactor:

Tendo lido no seu aliás muito conceituado *O Heraldo*, n'uma correspondencia acerca d'um salvamento em Ferragudo d'uma creada do Ex.º Sr. Dr. Correia Leal, algumas phrases menos verdadeiras, phrases que visam esta repartição visto a ella estar commettido o serviço de soccorros a naufragos e a sua coadjuvação pela fortaleza de Santa Catharina, rogo lhe a fineza de se dignar rectificar o que n'essa correspondencia se diz pretendendo-se comprovar a incuria e ineficacia de taes serviços.

A verdade é que o serviço de signaes de soccorros e a sua affirmação por meio de tiros de polvora secca está por completo montado e entregue a pessoas de confiança. Não é verdade como parece inferir-se que no forte não haja polvora, ha-a e pertence ao instituto de soccorros a naufragos que como V. Ex.ª vê não descura os seus protegidos. Quanto a lancha a que se allude existir na praia da Rocha, não faz parte do material official, bem provido com o excellentes salva-vidas *Princesa da Beira*, como V. Ex.ª bem o sabe e que não consta até hoje fosse moroso na sua sahida quando devidamente avisado. Allude V. Ex.ª decerto com razão a factos passados, mas esses factos já hoje se não devem assacar a esta capitania que pelos seus capitães tem trabalhado e feito tudo quanto julga necessário e imprescindivel para o bom exito do fim a que são destinadas as obras e beneficios do Real Instituto de Soccorros a Naufragos. Pela rectificação pois do assumpto a que alludo muito grato me confessaria, dada a injustiça do apontado.

Cesar Batalha.

Capitão do porto.

P. S.—Ainda mais um esclare-

cimento motivado por mais uma grave e injusta accusação.

Diz o mesmo artigo que os 4 tripulantes da lancha que foi salvar o sr. Luiz Bordas e os seus salvados foram esquecidos pelos poderes publicos devido tão sómente a esquecimento, incompleta ou errada informação do que se passou.

Não se deu o caso na minha gerencia, mas sobre elle falam os documentos officiaes o seguinte:

1.º—O governo hespanhol premiou com medalhas de cobre todos os heroes.

2.º—O governo portuguez premiou os tripulantes do barco da seguinte forma: (e ahi vão os nomes que o correspondente ignora!...)

José do Carmo Poeira, 30000 réis; José Caetano Victoria, 15000 réis; Antonio Candido, 15000 réis.

Aos individuos que em terra coadjuvaram o salvamento a todos foi conferido o diploma de louvor e são: Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Carlos Jorge Freire, Alexandre Martins e José Brasileiro.

Como vê não é exacto o que diz o seu correspondente—a auctoridade que estava então no meu logar tão mal... informou as instancias superiores que... nem um só dos individuos que entraram em tão glorioso acto foi esquecido.

Bom é que em factos d'estes se esclareça a verdade e pena tenho eu, sr. redactor, que Deus não me desse habilidade para jornalista, que melhor responderia ao seu correspondente.

Mais uma vez reconhecido pelas devidas rectificações, as quaes creio V. a bem da verdade se não eximirá, subscrevo-me...

Capitão do porto.

Tendo noticia do incidente pelas ligeiras referencias feitas no ultimo numero do *Heraldo*, o nosso estimado amigo que actualmente estaciona em Ferragudo e que de lá accedeu amavelmente ao nosso pedido de collaboração, escreveu a seguinte carta que acabamos de receber:

Depois d'uma longa pausa, em que a pena se enfiou pela acção do tempo, tendo resolvido empunhar a novamente para acceder a reiteradas instancias de alguns antigos amigos, rabiscando umas coisas simples e sem pretensões d'este Ferragudo, para onde anualmente tenho vindo desde que nasci, e para onde espero continuar a vir passar a epoca balnear, mal pensava eu que aquellas desataviadas correspondencias viessem levantar tanto barulho o qual não se justifica, porque afinal o caso é simples, e não passa d'uma tempestade n'um copo d'agua.

O que desde já fica bem assente é que o auctor das taes correspondencias é quem subscreve estas linhas, e que o motivo por que em geral não subscreve o que publica nos jornaes está em que não se compraz em ver o seu nome a rolar pelas gazetas; mas, quando é preciso, elle logo apparece, por que nunca fugia a responsabilidade d'aquillo que escreve a qual assume inteira e completa.

Que isto fique bem assente e bem definido para todos, e d'uma maneira geral fique também dito que, assim como dá explicações, também é capaz de as exigir em qualquer campo. Isto não visa este ou aquelle, e estou convencido de que, quem me lê, se é digno, es-

timará ouvir estas coisas ditas assim desassombradamente.

A vida raras vezes é um jardim, mas nem sempre contem só abrolhos; todavia n'esse pequeno jardim da vida ha uma flor que todos devem cultivar com esmero, a qual se chama *dignidade propria*.

Não se encontra nos catalogos de floricultura, porque não é objecto que se venda.

Com serenidade e sangue frio tenho por norma proceder em todos os meus actos. Este mesmo modo de proceder espero encontrar no digno capitão do porto de Portimão, que nunca vi, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente; sei apenas que é official da armada, e, como tal, deve possuir aquellas qualidades indispensaveis a quem pode ser chamado a exercer funções de commando.

Nos mares procellosos da vida, onde as tempestades são muito mais frequentes que nos oceanos, sobre o veato d'onde soprar, navego sempre com o mesmo rumo: o amor á verdade.

Não tenho a pretensão de entender de assumptos nauticos, tenho apenas um grande amor por este genero de sport; e é-me agradável ás vezes encontrar-me no mar, balouçado pelas vagas, longe da terra, bem longe até a perder de vista, para por algum tempo, em companhia de alguns amigos, poder esquecer as ruins paixões humanas d'este outro mar que se chama a vida.

Aguardo serenamente a carta do sr. capitão do porto de Villa Nova de Portimão á qual responderei, depois de ver a sua publicação.

E' possivel que eu tenha errado; se o fiz, Deus sabe, foi na melhor fé. Não tenho pretensões a infallivel. Julgo porém que nem mesmo de boa fé errei.

Seja como for, é conveniente que n'este caso se faça toda a luz, e se esclareça serenamente toda a verdade.

Ferragudo, 4 de outubro de 1905.

Pedro Mascarenhas Judice.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DELEGADO DO THESOURO

Acompanhado de sua estremeada esposa regressou a Faro na noite de quinta feira o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, muito digno delegado do thesouro d'este districto.

Na gare de Faro era esperado por muitos dos seus amigos.

Como o sollicito intendente de pecuaria d'este districto suspeitas se estar tuberculosa uma das vacas leiteiras que fornecem o publico de Faro, foi a referida vacca sequestrada a sollicitação d'aquella auctoridade e submettida dias depois á prova da tuberculina, reagindo com 1.5 de temperatura. Em vista d'este resultado e nos termos do regulamento de saude pecuniaria, a auctoridade administrativa mandou abater o animal doente, confirmando a autopsia a existencia da doença com forma mesenterica.

Para evitar casos analogos vae o digno intendente de pecuaria propôr á auctoridade administrativa algumas disposições a que deve ser submettida a venda de leite ao publico.

A VIDA NA SERRA

À João Capuz

De ordinario, na serra, a população guinda-se ás alturas, procurando pontos de cota elevada para assentar os seus arraiais.

O que se chama ali um monte ou *côrte* é um tropel de casas desenroladas no tópo de um sêro, descendo pelas vertentes, protegidas em volta por uma coroa de azinheiras.

De longe, para o viajante perdido no deserto da serra, esta coroa de azinheiras com os reflexos duros da sua folhagem metalica é um simbolo de redempção no longo martirio da sua jornada e também sempre uma esperança e indicio infalivel de que mora ali perto gente, está ali um casal, a cuja sombra poderá ir pedir descanso e a cuja fonte poderá ir matar a sede.

De perto a *côrte* é apenas um montão confuso de lages de schisto, que a formiga humana pacientemente arrancou á rocha visinha e laboriosamente conduziu para construir o seu ninho. A sua *côr* é escura e sombria, e foi talvez por um fenomeno de mimetismo que ela buscou esta sua selvagem tristeza, de um vermelho escuro ou pardo de ardosa, na negra paizagem que a cerca.

O conjunto é este, mas ainda de mais perto aquele montão confuso de pedras desdobra-se em predios e cada predio liga-se ao visinho, de paredes-meias na linha tortuosa dos arruamentos. Se o monte é basto a ruma das edificações escorre pela ladeira abaixo n'um derramamento de lascas de schisto, transbordando. Por vezes ha falhas e soluções de continuidade em largos hiatus e rictus horribes: são os predios que se foram como os seus donos. Traçou-os o tempo, deixando em seu lugar bocas hiantes de paredes desmoronadas, e antros de ruínas com vigamentos caídos e farrapos pendentes de telhados.

Nada mais simples do que a trama de um predio na serra. E' uma construcção baixa, simples e singela, rude, de uma simplicidade e rudeza primitivas. Bastou para a erguer, urdir o seu tecido amontoando os materiais, pedra sobre pedra, sem os afeiçoar, juxtapostos com auxilio de argamassa, mas sem rebôco por fora. Completa-se uma casa pondo lhe um grosseiro telhado de cana em cima. Ao exterior a parede é um horror de aspereza e ruga propria de pedra tosca, não ageitada. A face é nua, repelente, negra, em plena revólta de formas, n'um desvairamento de linhas, cheia de escabrosidades, com um relêvo insano. Impera o regimen de saliencias e covas, com buracos onde se aninham ratos, fendas onde se insinuam cobras, e lascas saídas onde nojentas aranhas estendem a tela das suas teias. E' um negrume, mas em todo aquelle negrume de pedras e bichos abre claridades brancas e alegrias de cal o predio do lavrador rico, rebocado e caiado todo á volta ou só á frente, se o monte tem a soberana fortuna de possuir um lavrador rico.

Adiante. A porta é estreita e humilde, o tecto toca-se com a mão e as janelas, quando ha, são frestas ou postigos de gaiolas de grilos. A' frente e ao longo da parede um poial de alvenaria, sobre o qual se assenta e se conversa o seu pedregal, ao fechar da noite e regressar do trabalho, em coisas em que um lavrador pôde conversar:—lavouras

e gado. A rua é um abismo de covas e lages a descoberto, armando a traição ao forasteiro que se abalance pelo seu leito em declive e piso falso. Aqui e ali montões de lenha miuda, rama de esteva ou troncos ao longo deitados a secar, cortados ás azinheiras do montado proximo. Perto o forno de cozer o pão, além a pocilga do cevado, acolá os currais de gado cobertos de colmo, e a seguir, pela vertente abaixo, cêrcas em redor talhando os quinhões de cada um, estendidas como alveolos gigantes de cortiço, sendo as faces d'estas celulas agrarias esses mesmos quinhões e os lados as divisorias de tapume em muros de pedra solta, aqui e ali derruidos em boccas de passagem. Por vezes, entalado entre dois d'estes muros de vedação uma canada, servidão pública. E no fim de tudo, em baixo, na raiz da colina, o poço e os hortejos, se a terra é boa, nateirosa, e dá para este luxo. No sêrro proximo o moinho ao alto, sentinela do monte perdida no vasto deserto da serra, a bradar áleria pelo exército das roldas, movendo a cruz dos seus braços.

De dia o monte é um silencio. Abalou a sua população ao romper da manha, sussurrando como abelhas. Foi-se e apenas ficaram os velhos e as creanças; mas se o monte é pobre poucos os moradores, também foram estes, todos á uma para a sua lide com a alva, foram como vão os ciganos, noma-damente, levando consigo familia, utensilios, refeições, gado.

Na corte portas fechadas. Nem rumor de gente ou rasto de rez.

Sol posto a corte é um zumbido. Ao escurecer começam as abelhas humanas recolher-se ao cortiço, não por certo ao toque do *Angelus* só se o leitor quer que eu considere, n'aquelle embrenhado da serra como som de sino felizmente o raro uivar de lobos.

O regresso é anunciado pela voz dos brutos, palpitando ainda ao longe, na mudez dos campos. E' o primeiro symptoma de uma vida que entra a latejar com o agitar sonoro dos chocallhos. Ouvem-se já distintamente os fundos mugidos dos bois, e se calha ser noite de vir com o gado miudo ao amo e não de dormir com ele na pastagem, o balir doce dos carneiros e o berrar agudo das cabras inquietas e vadias, e sempre chamadas á ordem pelo silvo do pastor, a pedrada... E os bois á mugir, os carneiros á balir, as cabras á berrar e a gente á falar, vêem todos em reboição pelo diluculo da tarde, quando a noite, antes de desdobrar sobre a terra, impenetravelmente, o espesso manto da sua treva, sacode primeiro, dubiamente, a vaga luz do crepusculo.

No ar ha um perfume acre á serra, que o sol distilou durante o dia e agora se espalha ondeante na atmosfera, ao tombar da noite. O cerrar do dia, com os poentes adormecidos, é um sonho. A boca da noite parece que realmente ha mais incantos e é mais cheia de sentimento para nós a solidão dos campos, na profunda paz das terras entorpecidas, apenas povoadas de cantos e estranhos sons, o eterno himno dos sêres na harmonia do Universo. Quando a noite solta apenas a ponta do seu veu e desprende a prega da sua aza negra, misteriosa, n'essa imensa sombra que desce, duvidosa e incerta ainda, fluctuando, parece que ha na transição da luz para a sombra um poder de absorpção e de facto experimentamos que a natureza inteira nos sorve em um trago, dormentes e hipnotizados, no vago enlêvo e posse absoluta dos sentidos. Esse aroma capitoso que paira ondeante no ar, embalsamando-o, vem dos poejos que crescem á borda dos ribeiros na frescura buliçosa de agua baloiçados pela ondulação liquida, do tomilho e dos maninhos trigueiros que atapetam os taboleiros das umbrias viçosas e principalmente do cheiro activo e sadio a feno, da boa erva que amadureceu e se secou na soalheira arida da chan.

Avé Marias na aldeia!...

Lentamente o cortejo vai-se chegando e subindo a canada. Agora sente-se já o vibrar da alegria e distinguem-se bem os vultos das moças, das belas moças da serra, sadias e coradas, tonificadas pela boa agua e ar puro dos campos, corpo fogoso de corças em liberdade. Vêem derreadas de trabalho e mortas de fadiga, moidas, sujas de terra e tisnadas de sol, mas ainda assim ha risos e canções nas suas bocas febris de desejos, e ardor sensual no bambolear das ancas e arfar dos duros seios. Aquelas que foram á lenha voltam com os feixes de esteva á cabeça, cheirando a mato, as saías azul ferrete riscadas por fortes vergões de resina labdanifera. Em algumas ha ar de moideira e cansaço, mas em outras aquele quebranto e moleza, com olheiras, de fêmeas saciadas de cópula, que se rebolaram livremente pelo chão da serra arrumadas ao sargaço, o corpo duro sobre a terra dura, na posse avida e gulosa do macho.

As que se anteciparam e vieram apressadas adiante das mais, chegadas ao monte, pegando nas bilhas, desceram ao poço em baixo e tornam a subir com os cantaros cheios misturadas ás retardatárias, folionas, cantando, o perfil alongado no diluculo pela linha das infusas poisadas ao alto, parecendo uma longa fila de processonarias que fôsse deslizando...

Chegaram. Já todo o monte é um sussurro, que rola ao longe em rumor surdo. Fez-se das vozes que se foram coalhando lentamente, uma á uma, subiu, cresceu, o borborinho de gente cortado pelo latir penetrante dos cães furando até aos recessos da serra a mudez dos descampados, e é o ruidoso brado do monte que ecoa agora ao longe, indistinto, confuso, num *bronhaha*, com a primeira fita de fumo que se evolou do telhado, a ondular, a ondular, a ondular...

(Continúa).

LUDOVICO DE MENEZES.

Muito brevemente inicia o *Herald* do a publicação em folhetins de uma interessantissima e passional novella que com o titulo de

SEM VENTURA

(POEMA DE LAGRIMAS)

foi expressamente escripta para este jornal pelo nosso distincto confrade Lyster Franco.

Devido ao estylo primoroso e delicadamente triste d'este fulgurante escriptor que tão apreciadas tem visto todas as suas produções litterarias,

SEM VENTURA

emocionará, por certo, todas as almas simples e candidas, dando-lhes como que a subjectivação de um infinito mundo de cruciantes dores.

SEM VENTURA

o novo folhetim do *Herald*, está destinado a produzir um verdadeiro successo litterario.

POEMA DE LAGRIMAS

chamou o auctor a esta angustiosa historia da um coração que succumbe nos paroxismos de uma luta com a vulgaridade de um destino adverso.

E' especialmente ao luminoso espirito das nossas leitoras que recommendamos o nosso folhetim

SEM VENTURA

cujá publicação iniciamos muito brevemente.

Alguns nossos leitores da freguezia de Cacella e proximidades escrevem-nos para que solicitemos das auctoridades competentes as devidas providencias sobre o caso grave de se encontrarem atacados de febre carbunculosa o gado que o sr. Damião Medeiros possui na Terra Branca, tendo já morrido algumas cabeças.

A extinção do partido veterinario

Como se sabe a Camara Municipal d'este concelho deliberou em sua sessão de 10 de agosto extinguir o partido medico veterinario que vagou pela exoneração pedida pelo sr. Antonio Maria Gonçalves. Contra a deliberação da Camara, por entender que esta não podia em tal caso deliberar «definitivamente», reclamou o sr. administrador do concelho perante a auditoria do districto.

E sustentando aquella deliberação efferece agora o advogado da Camara, nosso presado amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, as allegações que em seguida publicamos e que bastante elucidam o assumpto e comprova a competência juridica do seu auctor.

Trata-se de um caso tão simples e claro de interpretação do direito administrativo, que em verdade nos causaria estranheza que os autos tivessem chegado á altura em que se encontram, se não soubessemos de antemão que o digno secretario do Governo Civil, representante do Ministerio Publico ante a Auditoria, um magistrado sabedor e honesto, tem estado por motivo de licença afastado das funções do seu elevado cargo.

A não ser este facto ter-se-hia dado certamente o caso do art.º 11 do decreto de 27 de junho de 1901, isto é, rejeição da reclamação do digno administrador por manifestamente illegal, a requerimento d'aquelle magistrado!

Todos nós porém sabemos como as cousas muitas vezes se passam no portuguezissimo regimen dos substitutos e interinos (sem offensa para quem quer que seja)...

Mas chegaram os autos até aqui e é preciso, no cumprimento da lei, allegar sobre o assumpto, para que com o nosso silencio, não vá transitar *em julgado* o que não passa de mera subtiliza juridica facilmente apprehensivel, como vae vêr-se.

Deliberou a Camara de Tavira, extinguir o seu partido veterinario, e fê-lo no uso das attribuições que lhe confere o art.º 50 n.º 18 do Código Administrativo que diz: «Compete á Camara, como administradora e promotora dos interesses do municipio, deliberar: n.º 18.º Sobre a criação de partidos para veterinario e agronomos, e sua extinção.»

Deliberou definitivamente?

Não o dizem as copias das actas juntas a fl. nem era preciso dizelo, porque é a lei e não a vontade da vereação municipal que fixa o caracter definitivo ou provisorio das suas deliberações

Trata-se porém sem duvida de uma deliberação definitiva.

Di lo expressa e terminantemente o art.º 54.º do Código Administrativo, prescrevendo que são definitivas e desde logo executórias as deliberações das camaras municipales, com excepção das mencionadas nos dois artigos segg. (55 e 56), concluindo-se d'aqui que **todas** as deliberações não mencionadas em taes artigos são consequentemente definitivas.

Ora, em nenhum dos n.ºs d'estes artigos se falla da extinção de empregos!

Teriamos pois, pela jurisprudencia do digno magistrado reclamante que, além das deliberações provisórias mencionadas nos artigos 55 e 56 do Código, seriam definitivas **todas** menos uma... pelo menos!

Não pôde ser... E para elucidação de quem não tenha obrigação de saber de leis, porque em summa não se pôde saber de tudo, valha-nos ao menos o conhecido aphorismo juridico de que *Ubi lex non distinguit nec nos distinguere debemus*...

E crêmos ter dito tudo de essencial!...

O art.º 438 e o seu § 1.º cit. na petição inicial não têm, como é facil de vêr-se, applicação ao caso de que se trata.

Este § refere-se claramente á hypothese do *provisamento* dos empregos administrativos não mantidos nem dotados pelo Cod. (Res. do M. do R. de 6 de nov. de 1893) e de forma alguma á da sua extinção.

Porque eu não sei se o digno

magistrado reclamante notou por acaso que da parte do legislador houve todas as facilidades para factos que importem diminuição das despesas municipales e todas as difficuldades para quanto importe augmento d'essas despesas.

Assim: trata-se da criação, mesmo da conservação no caso de vaga, ou augmento de dotação de qualquer emprego, as camaras têm de ouvir sempre o governo; trata-se porém da sua extinção e as deliberações das camaras são de finitivas, em harmonia com o art.º 54 do Cod.

E não é só no caso de vaga, que as Camaras podem extinguir qualquer d'estes empregos desnecessarios ao seu serviço; podem fazê-lo mesmo no caso de se achar provido o emprego, porque o Cod. não faz distincção, e em confirmção d'isto lá está o § unico do artigo 447.

Em summa: a Camara pôde deliberar definitivamente sobre a extinção de emprego não mantido nem dotado expressamente pelo Cod.; e só provisoriamente sobre a sua criação ou augmento de dotação. Sobre o *provisamento*, no caso de vaga, tem de aguardar a resolução do governo, que pôde ordenar também a extinção d'elle (o que se não dá, é bem de vêr, se a Camara o tiver já extinguido), ou autorisar a sua conservação, se a Camara quizer continuar a provê-lo.

E' claro que o governo não pôde ordenar a extinção de um lugar que uma Camara tenha extinguido, como se aventa na petição inicial, porque o seu delegado tem obrigação de o informar d'essa extinção; o que pôde é autorisar a conservação d'elle, se a Camara quizer continuar a provê-lo depois de vago, ou extingui-lo ainda mesmo n'este caso.

Se pudessemos admittir com o digno magistrado reclamante que o art.º 438 § 1.º quizer revogar o art.º 54 do Cod., seria bem o caso de escriptão do «onde digo digo, digo que não digo!»

Mas não. As disposições legais conuidas num corpo de doutrina, como é o Cod. Adm., não podem interpretar-se isoladamente, como é rudimentar em hermeneutica juridica; é preciso combinarem-se com os antecedentes, os consequentes e os logares parallelos, a fim de que da sua interpretação não possa resultar absurdo.

Foi a isto que o digno magistrado reclamante de certo não attendeu.

E' claro que, em vista d'esta interpretação dos textos citados, que é a unica legal, a decantada resolução posterior do governo ácerca da extinção, conservação e dotação do emprego vago, a que se refere o § 1.º do art.º 438 do Cod., e de cuja violação se pretendem tirar cahoticas consequências, reduz-se a cousa pouca e não vem nada a proposito.

E a doutrina dos Codigos Administrativos de 1842, 1872 e 1886, eruditamente *encuizada* na petição inicial, seria cousa realmente digna da nossa attenção, se no Cod. actual não tivessemos, como temos, uma disposição clara e terminante sobre o caso sujeito.

Não queremos agora discutir, nem a nossa modesta allegação precisa de chamar isso em seu reitorço, se a extinção do partido veterinario e ou não *extremamente prejudicial aos interesses do concelho e perigosa para a saude publica*, como se diz, embora não se prove, na petição inicial.

A Camara diz apenas que extinguiu esse partido não só por o achar desnecessario, como pelo estado precario em que se encontra o cofre municipal (doc. a fl.)

Quanto á 1.ª razão, não sei a Camara diz bem se diz mal; o que sei é que são pouquissimos os concelhos de Portugal que possuem partidos veterinarios; e que no concelho de Tavira teria muito peso o argumento adduzido em contrario, de ser a sua extinção *perigosa*

para a saude publica, se a mór parte dos municipios, e quiza alguns d'aquelles a quem a medida da Camara arrancou mais vehementes protestos, não comessem em suas casas carne furtada... até á inspecção do sub-delegado de saude!

Quanto á 2.ª razão, a Camara que lá o diz lá o sabe; e em verdade parece-nos este um argumento bem digno de ponderação— a falta de... *polvora*, razão entre outras já apresentada ao seu comandante pelo soldado que não fizera fogo á voz do commando, e que já então só de per si foi julgada sufficiente!...

Em vista do exposto, e para que não continue a arrear-se em nós a convicção de que os tribunales administrativos de 1.ª instancia obedecem apenas ao *mot d'ordre* da Politica, a Camara de Tavira espera que não seja attendida a reclamação, contra que se allega, fazendo-se lhe d'este modo, simplesmente

Justiça!

O Adv. José Ribeiro Castanho.

LYSTER FRANCO

Está muito doente o nosso intelligente confrade sr. Lyster Franco.

Desejamos de coração as melhoras do illustre moço escriptor.

«O HERALDO»

Semana de festas e de feiras, o tumulto desusado das ruas chegou ás officinas de composição e impressão do jornal, estorvando o regular andamento dos trabalhos. Quando não bastasse esta anomalia quiz o santo devotado dos nossos inimigos que se desmanchassem desastradamente cinco graneis de composição, quasi á hora da paginação do jornal.

Sae por isso este numero atrasado e sem as seguintes secções: *Echos, Cartas da Raia, Pasquinadas, Carta das Praias*, etc. etc.

Já muito tarde soubemos que o jornalsinho que em Villa Real defende os interesses pessoas do sr. Frederico Ramires trouxe hontem muita cousa feia a nosso respeito e que tenciona chamar-nos ao tribunal pelo delicto de usarmos faca de ponta e mola.

Até á semana.

TAVIRA

FESTA A N.ª S.ª DA PIEDADE

Tiveram a protecção amiga do tempo e do publico os festejos realizados a Nossa Senhora da Piedade no sabbado e domingo ultimos.

Pelo meio-dia de sabbado o foguetorio estridente annunciava as festas e poucas horas depois eram ellas iniciadas pelo divertimento da *cocaña* que decorreu animado, assistindo a philarmónica dos *Namarraes*. Finda esta agradável diversão o desfile das pequenas embarcações pelo rio abaixo occasionava um aspecto interessante. A' noite houve illuminação no largo da Fonte onde está erecta a pequena ermida de Nossa Senhora da Piedade e ali deu concerto a banda de infantaria 4 com algumas das melhores peças do seu repertorio. A *kermesse*, engalanada de prendas valiosissimas, conseguiu aguçar o appetite dos assistentes, vendendo-se muitos bilhetes.

Na manhã de domingo houve festa a grande cerimonia na igreja de Nossa Senhora da Piedade, merecendo especial menção a orchestra, toda ella composta de artistas e amadores de merito. De tarde houve no rio as annunciadas regatas que decorreram com agrado, assistindo a philarmónica dos *Limpinhos*. Como fosse grande a maré e na hora de praia-mar o rio estivesse quasi repleto de barquinhos que *toilettes* elegantes de senhoras decoravam bizarramente, offereceu-se n'aquella tarde á retina do publico que em terra firme assistia ao divertimento, um aspecto surprehendente e que motivou repetidas referencias de agrado a quasi todos os assistentes. De noite repetiu-se a illuminação e *ker-*

moço, vendo-se repleto de povo todo o largo da Fonte e imediações. A banda de infantaria 4 também executou n'esta noite um excellent reportorio, esmerando-se na execução rigorosa.

No segundo dia affluiram a esta cidade muitos forasteiros.

LIVROS

AS MULHERES PORTUGUEZAS

POR

ANNA DE CASTRO OSORIO

Houve já quem comparasse o subtil espirito da mulher ás reverberações de uma perola de orvalho cahidas dos espaços... perola a reluzir em mil cambiantes de incalculavel e prodigioso valor quando tem a servir-lhe de escritorio as fulgurancias de um talento e a pertinacia de um estudo methodico, consciencioso e bem orientado.

Todas estas qualidades transparecem de uma forma positiva e concludente, revindicando mais um triumpho para a sua auctora, no livro—*As mulheres portuguezas*, recentemente publicado e devido ás florescencias do estylo da sr.^a D. Anna de Castro Osorio.

O eterno *femenismo*, a genial concepção de Goethe, a idealisação do principio *femenil*—força immensa que tudo vence, vontade indomita que tudo subjuga, tem neste livro uma interpretação toda moderna e adequada aos progressos da moral do nosso seculo e ás aspirações justissimas de todos os livres pensadores.

Em todas as religiões o *Eterno femenino* persiste sob uma multiplicitade innumeravel de mythos e lendas.

E' Lackni e Saraswali na India sonhadora—Artista na Phenicia egoista e sanguinaria—Venus na Grecia amorosa e artista e na Roma dominadora e imponente—Evyia na Scandinavia nublada e Maria mãe de Jesus, entre os christãos, pacificos e conciliadores.

Na actualidade, por entre o tu multuar sempre crescente das civilisações, este principio que, por muito fragil e passivo que nos pareça, é a causa e a occasião de todas as actividades e aspirações do sexo forte, tende a evolucionar e a dar-nos como abençoada resultante dessa evolução—a mulher educada—livre em todos os seus actos, liberta de todas as peias com que uma pseudo civilisação soube acorrentar-la, de forma a demudar para todas ou para quasi todas a vida numa especie de sonho brutalmente lethargico ou em continua tragedia feita de lagrimas e desgostos...

Livros em que a alma da auctora—sensível como de todas as mulheres dignas verdadeiramente deste nome—se expande na defesa dos mais nobres e elevados ideaes, livro em que se condemna pela forma vibrantissima de um grito de revolta, a humilhante escravidão da mulher e se faz a apologia da sua valorisação pelo trabalho e pelo estudo elle deve ser lido e profundamente meditado por todas aquellas a quem a sua auctora, num rasgo de altruista confraternisação o dedicou.

Agitando os mais momentosos problemas de sociologia, procurando demonstrar que a mulher deve ter uma só religião—o amor—um só evangelho—o trabalho—o livro de que fallamos, dá nos por vezes como que a suggestão de um indefenivel paraíso, promettendo nos um como regresso a uma nova idade de ouro...

Visão riditissima de um luminoso espirito—Chimerica—talvez como todas as justas aspirações concebidas por cerebros humanos—ha naquellas paginas, através da dulcificação de um estylo tão primoroso como attrahente, uma infinita magua e uma constante revolta contra os principios impossos como dogmas inalteraveis, por uma sociedade repleta de convencionalismos, de praxes rotineiras e de aras hereditarias e hypocrias estudadas.

Bello livro! Livro precioso que attesta claramente que, n'este lu-

minoso paiz do Sol, tambem ha mulheres que pensam e espiritos sedentos de emancipação que se preocupam com os arduos problemas do futuro das collectividades e do bem estar geral.

Faro, 10-1905.

LYSTER FRANCO.

NOTICIAS PESSOAES

No dia 28 de setembro, proximo passado, realiso-se em Lisboa, na igreja de Santa Izabel o enlace matrimonial do sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno com a sr.^a D. Maria Adelaide Franca Centeno, filha do fallecido conselheiro sr. Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno. A noiva foi acompanhada pela sr.^a D. Maria das Dores Pinheiro Centeno Pinto, sendo testemunhas os srs. José Rodrigues Pinheiro Centeno e Francisco Gonçalves Pinto, irmão e cunhado do noivo.

Pelo sr. João Afonso Reis, fiel da estação dos caminhos de ferro em Olhão, foi pedida em casamento a sr.^a D. Joanna Angela, de Messines.

Acompanhado de sua familia regressou á sua casa de Villa Real de Santo Antonio o sr. major Antonio Marcos Mendes Correia.

No dia 22 do corrente realiso-se em Olhão o consorcio do sr. João Carlos de Mendonça, laureado alumno da Escola do Exercito com a sr.^a D. Emilia Isabel de Mendonça, dama de aprimorados dotes de coração. Foram madrinhas as sr.^{as} D. Maria Carolina de Mendonça Pinto, irmã do noivo e D. Maria Carolina Mendonça Afonso, irmã da noiva e padrinhos os srs. Manoel Marçal de Mendonça, irmão da noiva e Francisco Xavier de Mendonça, irmão do noivo.

Finda a cerimonia houve um delicado acopo d'agua e á noite dançou-se entusiasmadamente, tendo assistido as sr.^{as} D. Catharina de Jesus Mendonça, D. Emilia Sylvana Fonseca de Mendonça Pinto, D. Maria Carolina Afonso e D. Leonor da Cruz Pereira e os srs. José Sieuve Afonso, Francisco José Pinto Junior, José Guerreiro de Mendonça, Francisco Xavier de Mendonça, Manoel Marçal de Mendonça, padre Mariano da Silva Correia e Manoel Guerreiro dos Santos Mendonça.

A cerimonia relesiosa foi celebrada pelo reverendo prior de S. Marcos da Serra, sr. Antonio de Jesus Alagaya.

Acompanhado de sua esposa retira hoje para Hespanha, a uso de aguas, o sr. general José de Sousa Alves.

Está em Tavira com demora de alguns dias o sr. major Jacintho Honorio José de Moura.

Esteve em Tavira e retirou na quinta feira, o sr. tenente coronel João Antonio Xavier da Trindade.

Realiso-se em Loulé, na igreja de S. Francisco, o enlace matrimonial da sr.^a D. Anna de Barros Santos com o sr. Alexandre João do Nascimento Santos, ambos d'aquella villa.

Ao acto religioso, que decorreu no meio da maior solemnidade, presidiu o padre Barros Santos, irmão da noiva, apadrinhando-o o pae do noivo Rodrigues dos Santos d'Almeida, e o tio dos noivos, o reverendo prior Alexandre João do Nascimento.

Pelas qualidades eloyadas dos noivos este casamento sera perenne de felicidades. A corbeille dos noivos ostentava variadas e ricas prendas, que nós pela exiguidade d'espaço não podemos citar.

Acompanhado de sua esposa parte hoje para Lisboa o sr. Jordão d'Almeida.

Parte hoje tambem para Lisboa o Damião Contreiras.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Revista Agronomica

Recebemos o n.º 8 d'esta acreditada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Sumario: Algumas das principais falsificações de vinho praticadas ao abrigo da lei, por J. Camara Pestana e Hiltreman do Rego; Serviços Agronomicos no Distrito de Benguelia, por Carlos E. de Mello Gerales; Material oleario exposto na Tapada da Ajuda em maio de 1905, por Eleutherio Cardoso, Caldeira Castello-Branco e Silva Matta; Grão leiteiro no Paiz e na Exposição da Tapada, por Vasco Jardim, Barjona de Freitas e Jacintho Seabra; Posto meteorologico de Cabinda; «Contributions ad Mys collorum Lusitanae», por Verissimo d'Almeida e Sousa Camara.

El Consultor de los Bordados

Recebemos o primeiro caderno d'esta excellente revista quinzenal de desenhos modernos para bordados e labores de senhora que ha dias entrou a sua publicação em Barcelona (Hespanha) e á qual agouramos larga e prospera vida, felicitando-o desde já e cordalmente pela excellencia dos seus artisticos desenhos.

Se continuar pelo caminho empreendido e que pode julgar-se pelo exemplar que temos á vista, duvida alguma nos resta de que a mencionada publicação ganhará a dianteira de todas as da sua especialidade.

Sendo-nos impossivel fazer um resumo dos elegantes modelos que contem o alludido caderno apenas diremos que este consta de duas grandes paginas de desenhos, uma para bordados em branco e outra para labores de adorno, tendo ainda uma folha de texto e capa em cor. Recomendamos a ás nossas leitoras que a podem assignar em Barcelona, Calle del Pino, 16.

Propriedade

Arrenda-se uma no sitio de Santa Margarida. Trata-se com sua dona Maria da Conceição Avellar.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
4	11,12	da manhã	7	7,36	da tarde
9	1,34	» tarde	9	9,39	» »
10	1,59	» manhã	10	10,	» manhã
11	2,40	» »	11	10,39	» »
12	3,15	» »	12	11,12	» »
13	3,47	» »	13	11,43	» »
14	4,18	» »	14	12,13	» tarde
16	5,17	» »	16	1,12	» »

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	1.700	15 kilos
dura ..	800	» »
Cevada.....	400	14 litros
Chicharo.....	700	18 »
Favas.....	760	» »
Feijão raiado....	1.700	» »
Grão.....	1.800	» »
Milho de regadio.	600	» »
Sequeiro.....	580	» »
Trigo broeiro....	740	14 »
Trigo rijo.....	780	» »
Alfarroba.....	1.000	60 »
Arroz.....	1.700	15 kilos
Batata.....	500	» »
Figo.....	1.200	» »
Aguardente.....	1.400	10 litros
Azeite.....	2.000	10 »
Vinagre.....	250	» »
Vinho.....	500	» »

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 2.º officio, correm seus actos civeis d'arção especial para separação de pessoas e bens movida por José de Sousa das Dores, tambem conhecido por José de Sousa Louro contra sua mulher Adelaide das Dores, proprietarios, moradores n'esta cidade, pelo que se annuncia nos termos do art. 448 e § doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de outubro de 1905.

Verifiquei—Trindade.

O escrivão do 2.º officio

359 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do proximo mez de outubro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hade vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação seguinte:

O direito a 3/4 partes em um moinho d'agua, no sitio da Ribeira da Caldeira, freguezia da Conceição, d'esta comarca, a confrontar do nascente com terras de Domingos de Brito, do norte e poente com terras dos herdeiros de José Antonio e do sul com terras de Domingos Gonçalves, allodial, e ainda não descripto na conservatoria respectiva d'esta comarca; e avaliado em 30\$000 réis. Este direito acha-se descripto no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio, viuvo, morador que foi no sitio dos Estorninhos, freguezia da Conceição, e nm que é cabeça do casal Domingos Gonçalves, morador no mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de Setembro de 1905.

Verifiquei—Trindade.

O escrivão do 2.º officio

358 Arthur Neves Raphael.

ANNUNCIO

Por esta repartição se annuncia que em 2 de outubro proximo começa o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905, das obrigações de divida interna de 4 0/0 de 1890 e 4 1/2 0/0 de 1888 e 1889, com as formalidades dos semestres anteriores.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteo realizado em 2 do corrente e resumo dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores, que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 15 de setembro de 1905.

O escrivão de fazenda,

351

Felix do Amaral.



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as hortas de Santo Antonio e Tiro, situadas na Atalaya Grande, suburbios de Tavira.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria Isabel Barbosa Centeno, residente na mesma cidade.

348

ARRENDAMENTO

Faz-se o da horta denominada da Torre, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade. Trata-se com o seu proprietario José da Trindade Franca.

330

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15.

346

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

ANTONIO C. CAROCH O

TAVIRA (353)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10.

300

COURELLAS

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego.

327

Arrenda-se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira.

352

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nora na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

RACHITIS

curada como por milagre!

A rachitis é uma doença tão afflictiva, que exige attenção immediata, ou uma criança poderá ficar aleijada toda a sua vida. Ainda assim, a cura certa de rachitis está na pharmacia mais proxima, no feitio da Emulsão de Scott. Dizemos "cura certa" porque possuímos milhares de cartas que provam que a Emulsão de Scott é uma cura certa para rachitis. Eis aqui uma d'ellas do Senhor Pauta. No caso do filho d'elle, a Emulsão de Scott "operou um milagre"!



ANTONIO PAUTA.

RUA DIREITA, POVOA DE VARZIM, 19 de Julho de 1903.

Desejo publicar a minha eterna gratidão a V.Sas., porque a Emulsão de Scott operou um milagre em meu filho Antonio, que, apenas de quatorze annos, soffria desde tenra idade d'uma rachitis, por que o tornou fragil, e mesmo, á medida que crescia, se tornava elle mais fraco. Naquella occasião li nos jornaes os effeitos maravilhosos da Emulsão de Scott, e, como experiencia, comprei algum d'este preparado que principiêi a dar ao meu filho. Em curto espaço de tempo os effeitos podiam ver-se, e actualmente o meu filho está restabelecido e muito gordo, e uma vez mais vi confirmada a fama tão justamente gosada pela Emulsão de Scott.

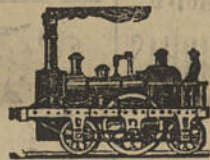
(Assignado) AFFONSO RIBEIRO PAUTA.

Se o vosso filho tiver rachitis obtêi para elle a Emulsão de Scott antes de elle se deitar esta noite, e pela manhã o vosso filho estará no caminho direito d'uma cura. O "milagre" que o Senhor Pauta viu será visto por vós.



Marca registrada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs James Cassels & C.ª, Succes., rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

CAMINHOS DE FERRO
ESTAÇÃO DE TAVIRA
HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para crianças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Silvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacér do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeia Galega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246

TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel.

273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado affaçoado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa.

(204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 13 de outubro.

195

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.

143

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços interiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 "

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.

Puberdade menstruação.

Instituto sexual.

Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.

Casamento—Hygiene da vida

sexual.

H reeditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPANHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,50. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira.

305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVINDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•••—

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(271)